Fundação Getulio Vargas
01/12/2007
O Tempo - MG

Tópico: IBRE
Impacto: Positivo
Editoria: Tempinho

Cm/Col: 41
Pg: 5

Falta de esgoto prejudica crianças

Estudo mostra que governos investem pouco em obras de saneamento básico, o que tem efeito negativo principalmente na galerinha das vilas e favelas

Uma pesquisa divulgada esta semana pelos estudiosos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com o Instituto Trata Brasil, mostrou uma dura realidade do nosso país. A pesquisa traçou os índices do saneamento básico (esgotos) e mostra que apenas 46,77% das residências do país possuem esgotamento sanitário. Em uma conta simples, os pesquisadores dizem que, se for mantido o ritmo de obras dos últimos 14 anos, o país precisará de 56 anos para reduzir pelo menos pela metade a deficiência do sistema de saneamento atual.

Mas, a essa hora, você deve estar se perguntando: "O que tenho a ver com isso, já que sou criança e não o político que toma das decisões?" Quem responde é o economista da FGV, Marcelo Néri: "Não é fácil, por exemplo, um prefeito gastar bem os recursos. Na área de saneamento é mais grave porque é algo subterrâneo, que as pessoas não têm consciência da importância. Afeta quem não vota, ou seja, as crianças. Esta é uma causa frágil e que precisa de participação da sociedade", diz ele.

Mortalidade

Os dados da pesquisa assustam, e muito. Marcelo Néri explica que, em média, sete crianças morrem por dia no país por causa da falta de es-

gotamento sanitário – essa falta é mais prejudicial para mulheres, gestantes e principalmente crianças entre 1 e 6 anos.

"A chance de uma criança de 5 anos de idade, moradora de uma favela, morrer por problemas resultantes da falta de saneamento básico é 28% maior que por outras causas. Os índices de mortalidade infantil caem em 4,7% quando elas têm acesso a esgoto tratado" explica Marcelo.

Triste realidade, não? Ainda mais quando constatamos que estamos jogando no esgoto não tratado o futuro do nosso país. Resolver o problema do saneamento básico é um dever de casa importante e urgente que o governo precisa fazer. E não só o governo federal, mas também os estaduais e municipais, aos quais cabe a implementação dos programas que têm responsabilidade nessa área.

Aprendendo a preservar

A turminha do 2º período do Colégio Nossa Senhora das Dores desenvolveu o projeto Água-Viva, sobre meio ambiente e qualidade de vida. As crianças estudaram assuntos como escassez de água potável disponível no planeta, poluição das águas e a questão do desperdício. Para finalizar o ciclo de estudos, eles visitaram a parte feia e poluída da lagoa da Pampulha para aprender a não jogar lixo nas águas.